

Megaeventos e suas implicações

Acácia Cristina Mendes Malhado¹

A consciência com o desenvolvimento sustentável está se tornando cada vez mais uma questão prioritária. O lucro econômico para a cidade ou país sediando um megaevento já é algo previsto e almejado pelas partes envolvidas; no entanto, devido a essa crescente consciência global pela oferta de produtos mais sustentáveis, questões relacionadas aos impactos sociais e ambientais tornam-se também cada vez mais relevantes no planejamento e gerenciamento destes eventos.

Os megaeventos também pode ajudar no desenvolvimento da comunidade local, proporcionar oportunidades de lazer e esporte, e servir como uma ferramenta de comunicação e socialização local-global. Desta forma, podemos inferir que os megaeventos têm a capacidade de atingir múltiplos objetivos e necessidades.

Nas últimas décadas, com a globalização, os eventos têm aumentado substancialmente em número e tamanho. Os impactos globais deste tipo de evento são considerados tanto positivos como negativos. Positivamente, pois muitas organizações estão vinculadas às políticas internacionais e compartilham a imagem sustentável, assim, envolvem critérios sustentáveis em seus planos de desenvolvimento. E negativamente, no sentido de que alguns dos critérios sustentáveis são simplesmente "esquecidos" ou não lhe dizem respeito.

Megaeventos deveriam ser considerados como uma grande oportunidade para alavancar cidades e/ou o países economicamente, socialmente e ambientalmente. Seu poder, aliado à mídia global, poderia trazer benefícios para o desenvolvimento da cidade e/ou do país de várias formas. No entanto, o que tem sido relatado, especialmente em países em desenvolvimento, é que estes megaeventos não evidenciaram qualquer benefício significativo; muito pelo contrário, acabaram por contribuírem ainda mais para um declínio não apenas econômico, mas, particularmente, social e ambiental. Deixando uma sociedade mais desigualitária e um meio ambiente mais deteriorado.

¹ Doutora em Geografia Humana na Universidade de Tuebingen. Atualmente desenvolvendo sua pesquisa de Pós-doc. na UFAL. E-mail: acaciamalhado@yahoo.com.br

Se por um lado justificativas governamentais para os megaeventos baseiam-se num legado de infraestruturas nas regiões envolvidas, que poderiam contribuir para atrair investimentos econômicos e para as melhorias na qualidade de vida da população residente; por outro lado, a Copa do Mundo de 2014 representou uma grande perda de oportunidade em implementar os necessários projetos, por exemplo em mobilidade urbana, que têm estado somente "no papel" por muitos anos.

O Brasil perdeu também uma oportunidade ímpar de contribuir para que um sistema de mobilidade eficaz, eficiente e que atendesse os pressupostos da sustentabilidade, pudessem contribuir para que a demanda turística criasse uma imagem positiva – no aspecto da mobilidade.

Com as Olimpíadas de 2016, espera-se que o país esteja bem mais preparado para receber tal megaevento em diferentes setores; e que melhorias em infraestrutura correspondam definitivamente com a retórica do governo e possa, finalmente, promover a sustentabilidade em suas três dimensões: econômica, social e ambiental.